



PROPAGANDA  
AMAZONENSE

A visita do Presidente Vargas e as  
esperanças de resurgimento do Amazonas

IMPRESA PUBLICA  
MANAUS - 1940



Presidente Getulio Vargas



Interventor Alvaro Maia

*A vida ephemera do que propagam os jornaes leva a esquecer depressa as idéas e impressões que elles vehiculam. Para obviar a essa condição fugaz é que se fixam neste opusculo, com o amplo noticiario da viagem do Presidente Getulio Vargas ao Amazonas, os conceitos e modos de vêr dos mais acatados orgãos da opinião nacional acerca dos propositos e possiveis resultados da visita do eminente Chefe do Estado Novo.*

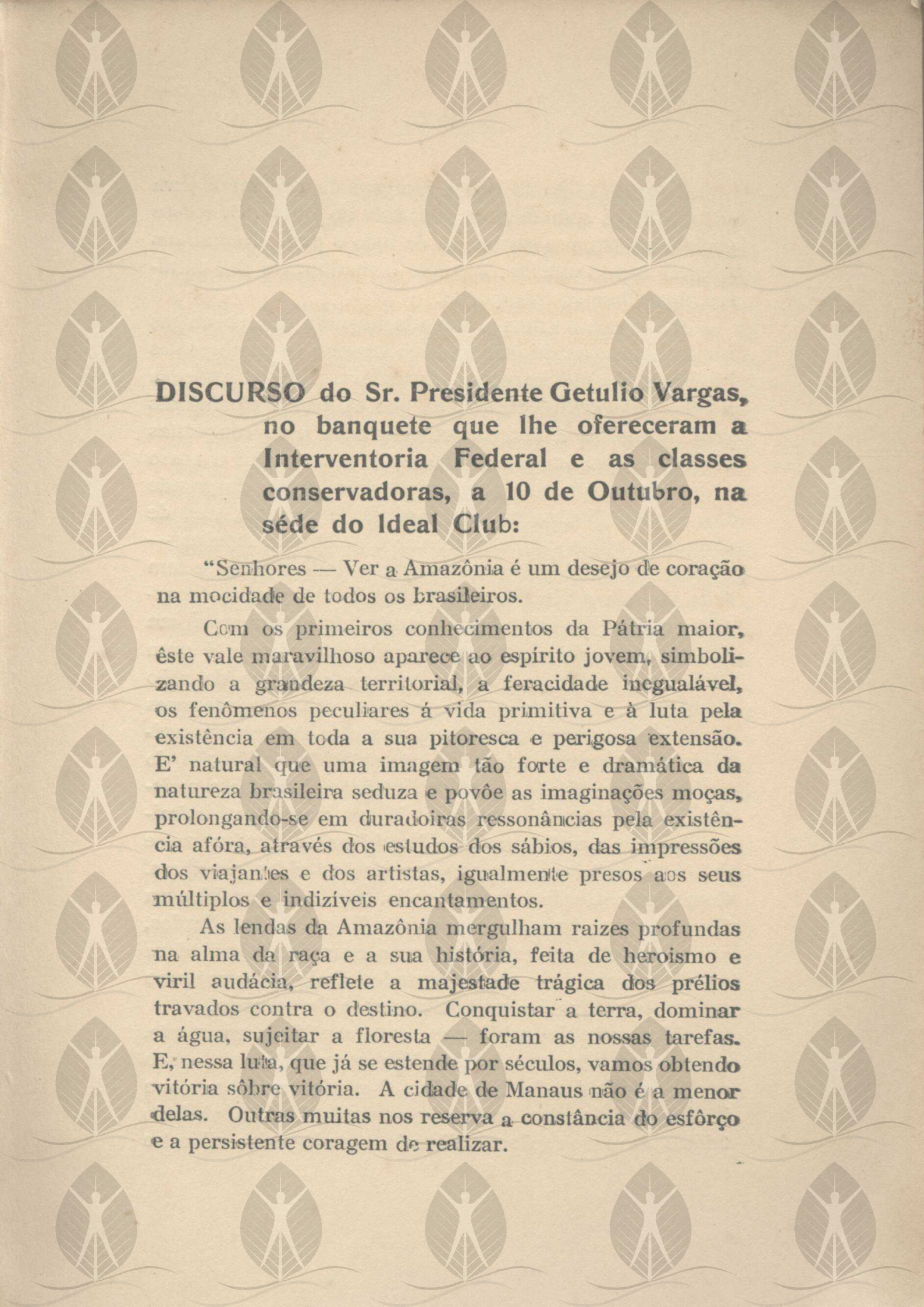
*Tanto mais assignalaveis são essas opiniões, quanto é certo que, desta vez, refugindo ás tiradas lyricas tão communs quando se trata do Amazonas, se ativeram os commentadores ao character objectivo das declarações e promessas do Presidente da Republica, todas articuladas com a firmeza que se lhe conhece, dentro do dominio da nossa realidade contemporanea, admiravelmente apprehendida pela visão larga de S. Excia.*

*Haverá, talvez, aqui ou alli, algum exaggero, quando, por exemplo, se quer dar por descoberto agora o Amazonas com a excursão presidencial, ou quando vêm a exame os palpitantes problemas do valle, havidos como verdadeiramente singulares. Meras hyperboles tudo isso. Se houvesse em verdade um moderno descobridor do Amazonas, no sentido de o trazer bem presente nas suas cogitações de homem publico, esse descobridor seria, no*

*caso, o proprio Presidente Vargas, não agora de certo, mas em 1930, quando, em sua memoravel plataforma, apontou decisivamente as nossas necessidades, pondo-as no quadro das preocupações que deveriam tornar-se nacionaes; e quanto ao aspecto singular que se busca imprimir aos nossos problemas, bastará enuncial-os em sua singeleza para verificar que se alinham todos na ordem dos problemas fundamentaes do Estado Novo —instrucção, saneamento, colonização—triade absolutamente improtelavel, sobre cujos alicerces se terá de erguer o Brasil hodierno.*

*Como quer que seja, cumpre que se archivem neste livro tão ponderosas opiniões. São vozes que ficarão a ouvir-se, como brados de justiça, em favor do até hontem esquecido Amazonas. São écos da solidariedade brasileira, que, de alguma sorte, nos animarão a esperar confiados o nosso resurgimento para servirmos melhor ao Brasil.*

*O facto auspicioso para nós, traduzido num periodo lapidar do “Correio da Manhã”, é este: “O extremo-norte tem sido até hoje uma equação economica. Examinando-a de perto como se, de facto, a visse algebricamente, armada num quadro negro, o Presidente da Republica não tardará a mostrar á opulenta região amazonica o valor da incógnita procurada”.*



**DISCURSO do Sr. Presidente Getulio Vargas,  
no banquete que lhe ofereceram a  
Interventoria Federal e as classes  
conservadoras, a 10 de Outubro, na  
sede do Ideal Club:**

“Senhores — Ver a Amazônia é um desejo de coração na mocidade de todos os brasileiros.

Com os primeiros conhecimentos da Pátria maior, êste vale maravilhoso aparece ao espírito jovem, simbolizando a grandeza territorial, a feracidade inegalável, os fenômenos peculiares á vida primitiva e à luta pela existência em toda a sua pitoresca e perigosa extensão. E' natural que uma imagem tão forte e dramática da natureza brasileira seduza e povôe as imaginações moças, prolongando-se em duradoiras ressonâncias pela existência afóra, através dos estudos dos sábios, das impressões dos viajantes e dos artistas, igualmente presos aos seus múltiplos e indizíveis encantamentos.

As lendas da Amazônia mergulham raízes profundas na alma da raça e a sua história, feita de heroísmo e viril audácia, reflete a majestade trágica dos prélios travados contra o destino. Conquistar a terra, dominar a água, sujeitar a floresta — foram as nossas tarefas. E, nessa luta, que já se estende por séculos, vamos obtendo vitória sôbre vitória. A cidade de Manaus não é a menor delas. Outras muitas nos reserva a constância do esforço e a persistente coragem de realizar.

Do mesmo modo que a imagem do rio-mar é para os brasileiros a medida da grandeza do Brasil, os vossos problemas são, em síntese, os de todo o país. Necessitais adensar o povoamento, acrescer o rendimento das culturas, aparelhar os transportes.

Até agora o clima caluniado impediu que de outras regiões com excesso demográfico viessem os contingentes humanos de que carece a Amazônia. Vulgarizou-se a noção, hoje desautorizada, de que as terras equatoriais são impróprias á civilização. Os fatos e as conquistas da técnica provam o contrário e mostram, com o nosso próprio exemplo, como é possível, ás margens do grande rio, implantar uma civilização única e peculiar, rica de elementos vitais e apta a crescer e prosperar. Apenas — é necessário dizê-lo corajosamente — tudo quanto se tem feito — seja agricultura ou indústria extrativa — constitúe realização empírica e precisa transformar-se em exploração racional. O que a natureza oferece é uma dádiva magnífica a exigir o trato e o cultivo da mão do homem. Da colonização esparsa, ao sabor de interesses eventuais, consumidora de energias com escasso aproveitamento, devemos passar á concentração e fixação do potencial humano. A coragem empreendedora e a resistência do homem brasileiro já se revelaram, admiravelmente, nas “entradas e bandeiras de ouro negro e da castanha”, que consumiram tantas vidas preciosas. Com elementos de tamanha valia, não mais perdidos na floresta, mas concentrados e metodicamente localizados, será possível, por certo, retomar a cruzada desbravadora e vencer, pouco a pouco, o grande inimigo do progresso amazonense, que é o espaço imenso e despovoado.

E' tempo de cuidarmos, com sentido permanente, do povoamento amazônico. Nos aspectos atuais o seu quadro ainda é o da dispersão. O nordestino, com o seu instinto de pioneiro, embrenhou-se pela floresta, abrindo trilhas de penetração e talhando a seringueira silvestre

para deslocar-se logo, segundo as exigências da própria atividade nômade. E ao seu lado, em contato apenas superficial com êsse gênero de vida, permaneceram os naturais à margem dos rios, com a sua atividade limitada à caça, à pesca, e à lavoura de vazante para consumo doméstico. Já não podem constituir êsses homens de resistência indobrável e de ser na coragem, como nos tempos heróicos da nossa integração territorial, sob o comando de Plácido de Castro e a proteção diplomática de Rio Branco, os elementos capitais do progresso da terra, numa hora em que o esforço humano, para ser socialmente útil, precisa concentrar-se técnica e disciplinadamente. O nomadismo do seringueiro e a instabilidade econômica dos povoadores ribeirinhos devem dar lugar a núcleos de cultura agrária, onde o colono nacional, recebendo gratuitamente a terra, desbravada, saneada e loteada, se fixe e estabeleça a família com saúde e conforto. O empolgante movimento de reconstrução nacional, consubstanciado no advento do regime de 10 de novembro, não podia esquecer-vos, porque sois a terra do futuro, o vale da promessa na vida do Brasil de amanhã. O vosso ingresso definitivo no corpo econômico da Nação, como fator de prosperidade e de energia criadora, vai ser feito sem demora.

Vim para ver e observar de perto as condições de realização do plano de reerguimento da Amazônia. Todo o Brasil tem os olhos voltados para o Norte, com o desejo patriótico de auxiliar o surto do seu desenvolvimento. E não somente os brasileiros; também estrangeiros, técnicos e homens de negócios, virão colaborar nessa obra, aplicando-lhe a sua experiência e os seus capitais, com o objetivo de aumentar o comércio e as indústrias, e não, como acontecia antes, visando formar latifúndios e absorver a posse da terra, que legitimamente pertence ao caboclo brasileiro.



O vosso Govêrno, tendo à frente o Interventor Alvaro Maia, homem de lúcida inteligência e devotado amor à terra natal, ha de aproveitar a oportunidade para reerguer o Estado e preparar os alicerces da sua prosperidade.

O periodo conturbado que o mundo atravessa exige de todos os brasileiros grandes sacrificios. Sei que estais prontos a concorrer com o vosso quinhão de esforço, com a vossa admirável audácia de desbravadores para a obra de reconstrução iniciada. Não vos faltará o apoio do Govêrno Central para qualquer empreendimento que beneficie a coletividade.

Nada nos deterá nesta arrancada que é, no século vinte, a mais alta tarefa do homem civilizado: — conquistar e dominar os vales das grandes torrentes equatoriais, transformando a sua força cega e a sua fertilidade extraordinária em energia disciplinada. O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capítulo da história da terra, e, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capítulo da história da civilização.

As águas do Amazonas são continentais. Antes de chegarem ao oceano, arrastam no seu leito degêlos dos Andes, águas quentes da planície central e correntes encachoeiradas das serranias do Norte. E', portanto, um rio tipicamente americano, pela extensão da sua bacia hidrográfica e pela origem das suas nascentes e caudatários, provindos de várias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu próprio signo de confraternização, aqui poderemos reunir essas nações irmãs para deliberar e assentar as bases de um convênio em que se ajustem os interesses comuns e se mostre, mais uma vez, como dignificante exemplo, o espírito de solidariedade que preside às relações dos povos americanos, sempre prontos à cooperação e ao entendimento pacífico.

Senhores — O acolhimento afetuoso que tenho encontrado entre vós não só me toca o coração, porque já vos



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**